

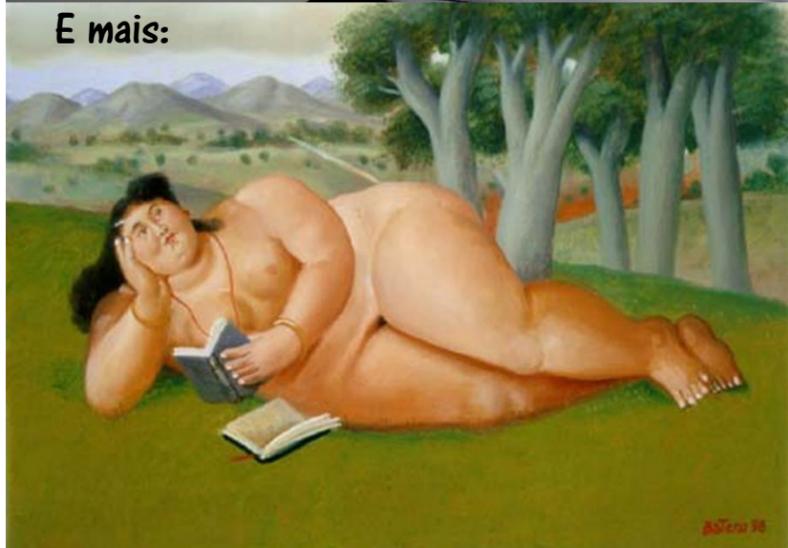
FROCEA

Jornal Universitário



**TRUCO
MARRECO!!!**
Essas e
outras no
intervalo mais
animado do
Ceunsp

E mais:



**Gordinhas de bem
com a vida**

**2012: O fim está
próximo**



Caros leitores,

Depois de um semestre super puxado e cheio de novidades, nada melhor do que merecidas férias. Para acompanhar, que tal se esbaldar na 7ª edição do FoCA?

Nesta edição, corremos atrás dos truqueiros de plantão e descobrimos que a galera da FCAD tem ideias prá lá de criativas para curtir a hora do intervalo, além de várias sugestões de atividades.

Nossa equipe foi atrás e denuncia: o trânsito no portão de acesso ao bloco K, na entrada inferior, está longe de ser o ideal e continua gerando caos nos horários de maior movimento. Conheça também gordinhas de bem com a vida, que não ligam para os quilinhos a mais que apontam na balança e não usam o corpo como desculpa para não correrem atrás do que querem.

Leia ainda um debate interessante sobre o sistema de cotas e a estreia da nossa coluna *Proseando*, com um bate-papo descontraído sobre a profecia Maia.

A equipe FoCA deseja a todos boas férias e, para quem está as voltas com *Subs* e *POs3*, boa sorte.

Até o próximo semestre,
Gisele Gutierrez

EXPEDIENTE

FoCA - 2012
Professor Orientador - Pedro Courbassier
Editora chefe - Gisele Lourenço Gutierrez
Editora assistente - Daniela Ventura

Repórteres - Adla Machado, Hugo Antoneli, Jaqueline Rosa, Nataly Miranda, Ricardo Santos, Tatiane Lourençon

Fotógrafos: Bianca Truzzi, Gilson Moreira.

Colaboradores: Alexandre Massaharu Tikamori.

O **FoCA** é um produto da Agência Experimental de Comunicação e Arte (AECA), da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) - CEUNSP

Contato
Email fofaca2011@gmail.com
Twitter - @jornalfoca

Os textos publicados são de responsabilidade de seus autores.

O jornal FoCA está no Face! Curta a nossa página:

Foca Ceunsp

MURAL FCA+D

O que rolou em maio na FCAD



2ª Edição do Dia do Orgulho Nerd agita a noite na FCAD

Noite do Rock com Pizza - Combinação agradou quem prestigiu o evento



Mestres de cerimônia: Edson Cortez e Monica Fernbach roubam a cena em desfile organizado por alunos de Moda



A Linguagem das das Roupas - Para o desfile, alunos inspiraram-se em diferentes formas de comunicação

VIDA UNIVERSITÁRIA

Trânsito - Parte 2

E o problema segue sem solução
Nataly Miranda

Após longos anos de espera a prefeitura de Salto decidiu intervir para resolver uma situação um tanto quanto frustrante e incomoda para os alunos do Ceunsp e moradores da região: o trânsito. Desde janeiro de 2012, ônibus de linha, pertencentes ao município, estão proibidos de trafegar em horário de entrada e saída dos estudantes universitários na Rua do Patrocínio, onde se localiza o portão principal da instituição. Tais medidas tornaram o fluxo mais tranquilo e seguro a todos que marcam presença diariamente no local, seja na chegada da aula – no caso dos alunos – ou na saída do trabalho – para moradores da região. Vale lembrar que, as vans também possuem lugares determinados para embarque e desembarque de alunos. A fiscalização policial é constante. Segundo estudantes, a medida adotada agregou positivamente ao tráfego. “Por mais que a van não pare mais na frente da faculdade, ficou bacana assim, a gente tem mais tranquilidade para atravessar a rua. Motoristas de carro e moto são mais pacientes, na minha opinião” relata a estudante Geovana Vergel.

Analisando a situação do entorno do Ceunsp, esta medida, adotada pela prefeitura municipal, beneficia apenas uma parte dos estudantes, uma vez que o fluxo de veículos e alunos também é muito intenso no portão inferior, que dá acesso direto ao Bloco K. Enquanto na parte superior da faculdade ficam as vans que fazem a linha de Indaiatuba e Campinas, na parte inferior concentram-se vans e ônibus, de grande porte, de Sorocaba, Jundiaí, Tatuí, Piracicaba, Porto Feliz entre outras cidades. Estes veículos permanecem estacionados durante toda noite até a hora de saída dos estudantes em um terreno vazio bem ao lado ao portão da faculdade.

A primeira problemática de todo este fluxo é a falta de empatia entre pedestres, motoristas de ônibus e vans, estudantes e moradores e tal fator, consequentemente, impulsiona a rua se tornar um campo de guerra, em vista que a todo o momento a falta de respeito é constante. Acidentes são fáceis de ocorrer.

Outro problema é a manobra que os ônibus normalmente costumam realizar para conseguir estacionar seus respectivos veículos em um terreno vazio, logo abaixo a entrada da faculdade. Até a manobra ser concluída o trânsito permanece quase que imóvel.

Consequências na vida universitária • Entre alunos, vizinhança da instituição e comerciantes ambulantes, muito se fala sobre o trânsito e suas consequências fora da faculdade. Infelizmente o problema maior está dentro das salas de aula, pois o fluxo conturbado acaba gerando atrasos diários no primeiro período. “Todo dia é assim aqui nesta rua, ônibus invadem a calçada na hora da curva, van descarregando alunos a todo o momento, gente quase sendo atropelada... É um caos!” relata Vitória SOBRENOME, estudante de Relações Públicas.

Além do perigo constante que os estudantes estão expostos, o trânsito interfere no rendimento acadêmico do aluno nas disciplinas. “Na verdade eu não sei se sou mais cara de pau em entrar 30 minutos mais tarde, ou sair 20 minutos mais cedo. Alguns professores até entendem a situação, mas a maioria reclama e acha ruim, o que de fato é”, relata a aluna Geovana Vergel.

O problema não para por aí, a crítica passa também pelos professores e funcionários do Ceunsp. A coordenadora do curso de Jornalismo, Roberta Sterganha conta um pouco da sua rotina pré-aula: “Eu sei que se eu chegar à rua da entrada inferior às 18h50, me atraso para as aulas do primeiro horário. Na hora de ir embora, até todos os ônibus, vans e estudantes saírem, o relógio já se aproxima das 23h.”

Mais uma longa espera • O problema citado nos textos anteriores, infelizmente, não é uma queixa recente. Esta insatisfação já vem de outros carnavais e resta-nos apenas a esperança de outra medida de sucesso - como na entrada principal - neste transtorno universitário.



NA MURETA

É cinco!!!



Mais um curso da FCAD foi avaliado com nota máxima pelo MEC. No mês de maio, o bloco K recebeu novamente a visita dos avaliadores do Ministério da Educação, agora para avaliar o curso de Jornalismo. E o resultado foi esse: nota 5! Com ela, o curso passa a figurar entre um dos melhores do país.

Segundo Roberta Sterganha os avaliadores adoraram a estrutura da FCAD, mas o principal "eles ficaram encantados com os alunos".

Antes de Jornalismo, o curso de Fotografia foi avaliado, com nota 4. Cursos como Rádio e TV e Eventos também foram avaliados com nota máxima.

Moda e arquitetura

Papel, tesoura, cola e arquitetura. Junte tudo e o resultado? Uma coleção inteira realizada pelos alunos do 1º semestre de Moda, feita em papel kraft e com inspiração nas obras da arquiteta iraniana Zaha Hadid e que pode ser apreciada nos corredores da FCAD. Cada aluno se inspirou em um prédio da arquiteta e os resultados foram modelos criativos e inusitados.

Zaha Hadid se tornou, em 2004, a primeira mulher a ganhar o prêmio Pritzker de Arquitetura é conhecida pelos seus projetos inovadores e inspiradores.



EU TRUCO, VOCÊ TRUCA, NÓS TRUCAMOS

A arte de trucar e outras atividades do intervalo

Hugo Antoneli

Ouve-se um grito no meio da praça de alimentação: "Truco!" Isso mesmo. O jogo de cartas, um dos mais populares do Brasil, divide espaço nas mesas da cantina do Ceunsp com os sucos e salgados. As falas se misturam com a refeição. Mesmo na hora de morder o sanduíche as intimações – como um "seis, marreco" – continuam rolando solto.

Tudo acontece entre 20h40 e 20h55, período do intervalo. E surge a pergunta: Quais são as opções de entretenimento para o intervalo? "Eu fico junto com a minha namorada", relata o estudante Luiz Vicentin, de Jornalismo. Parecido faz a estudante Valéria Catani, também de Jornalismo, que telefona para o namorado. Já para os solitários – ou Forever's Alone, segundo expressão conhecida no Facebook – restam algumas dicas: "Desce lá no Orlandinho ou sobe no Madeira" – sugere Natália Esteves, do 7º semestre de Jornalismo, apontando bares como opção. Entretanto, não é difícil achar estudantes que não bebem ou não namoram no intervalo. Esses jogam truco: "Jogamos todos os dias", revela Gerson Bortoletto, aluno de PP.

O que é o truco? • A origem do truco é incerta. Há rumores que tenha surgido com os mouros, povo muçulmano e negro, do noroeste da África. O jogo chegou ao Brasil por meio de imigrantes europeus, principalmente espanhóis. Mas não está restrito à península Ibérica: na França é conhecido como *Jogo das Galinhas*, por causa da gritaria. Depois de décadas sendo jogado por imigrantes e descendentes, se espalhou pelo Brasil e, hoje, motiva até sites especializados, como *Só Truco* e *o GTruco*. Existem também dezenas de campeonatos regionais, estaduais, nacionais e até instituições, como a Federação Paulista de Truco, a FPT.

Para o estudante de Publicidade e Propaganda, Diego Oscar, "o truco é um jogo de raciocínio", define. Mas que faz esse jogo ser tão interessante, quais são as regras? "Ganha quem tirar as maiores cartas. Mas isso varia de acordo com o tombo (a carta que é virada e fica sobre a mesa)", explica outro estudante de PP, Vitor Junior. Existem várias outras opções de jogos para esse período. "Fazemos melhor de três partidas: quem vence duas é o campeão", conta Vitor. Questionado sobre alternativas de jogos, o estudante, também de Publicidade e Propaganda, Vinicius Zussa, justifica: "O truco não é jogo de nerd!".

Enquanto isso na FCAD • Será que vale a pena trocar as aulas para por uma bela partida de truco? "Eu trocaria!", exclamou Lorena Santos, do 1º semestre de Fotografia. Perguntada se já fez isso, ela se esquivou: "Prefiro não comentar." Caso você não queira sair da sala para jogar, pode optar pelo e-truco, aplicativo para iPhone, que custa U\$ 0,99, mas é proibido para menores de idade. Contudo, não espere que o telefone mais popular do mundo ganhe no grito na hora de pedir truco. A caixa de som do iPhone tem capacidade cinco vezes mais baixa do que o berro pleno vindo da garganta de um truqueiro. Mas a questão é: o que fazer nos minutos que separam uma aula da outra?

O estudante Thiago Bett, do 1º semestre de Engenharia Elétrica, levanta outro ponto: "Não dá tempo para fazer nada, o professor termina a aula tarde e o outro começa cedo", reclama. O estudante Coh Merlin, do 3º semestre de Fotografia, acredita que deveriam ter mais atividades direcionadas durante o intervalo, "eu acredito que poderia haver mais arte no intervalo, como o programa *Para Sempre* (ver Box), por exemplo". Para ele os talentos que existem na FCAD deveriam ser melhor aproveitados. E será que dá tempo para bater uma bolinha? É o que sugere Luana Moreira, do 1º semestre de Jornalismo "Seria legal se tivesse um campeonato de futebol". O estudante Adalto Junior, do 1º semestre de Engenharia Elétrica, questiona: "Precisamos de mais opções de entretenimento para o intervalo". É o professor Filipe Salles que dá uma solução: "Acho muito interessante a ideia de uma sala de jogos".

Há várias alternativas, ou não. Existe quem fique no truco, há quem



Bianca Truzzi/FoCA

prefira degustar calmamente um lanche, quem sobe ou desce exaustivamente para os bares fora do campus ou até quem aproveite para tirar as dúvidas que ainda restaram: "Nós conversamos com o professor", revela a estudante Adla Machado, do 5º semestre de Jornalismo. Já a estudante Diana Locatelli do 3º semestre de Jornalismo aproveita esse horário para ir até a biblioteca. Os truqueiros já encontraram uma solução para o tempo livre e, levantando a bandeira do truco, a estudante Jade Bandeira, do 5º semestre de Publicidade e Propaganda sugere: "Deveria ter uma mesa de truco personalizada, igual a um cassino".

Mas e você? O que faz no intervalo? Seja o que for, que tal experimentar uma trucada um dia desses? Quem sabe não conseguimos organizar um campeonato de truco na faculdade. E para você que não sabe jogar – incluindo este que vos escreve – restam duas alternativas: você pode só assistir a loucura desse divertido jogo, ou aprender as regras e entrar pro clube. O importante mesmo é aproveitar os minutos de descanso e relaxar.

Muito além do truco nosso de cada dia

O programa *Para Sempre*, que está em sua segunda temporada, exibiu no dia 21/5 uma homenagem a banda Mamonas Assassinas, está é apenas uma das atividades que rolam durante o intervalo na FCAD. O programa é uma produção desenvolvida pela turma de Rádio e TV, que tocam um projeto que começou no semestre anterior, num misto de cursos na produção. São quatro programas em homenagem a grandes nomes da música, já foram temas: Legião Urbana, Mamonas Assassinas e o próximo será Michael Jackson. Segundo a diretora Cilene Lúcio, do 5º semestre de RTV, os temas e datas foram decididos em reuniões.

Outros projetos são exibidos durante a pausa entre aulas, entre eles estão o curta de terror *Realidade do medo* e a revista eletrônica *Diorama*. Exposições da galera de Fotografia também podem ser apreciadas durante os intervalos da FCAD.

Truqueiros de plantão

Faça chuva, faça sol. Por aqui, o truco não para. Conheça os truqueiros de plantão da praça de alimentação.



Bianca Truzzi/FoCA



Bianca Truzzi/FoCA



Bianca Truzzi/FoCA



Bianca Truzzi/FoCA



“Uma gordinha de cílios longos e pernas curtas.” Assim se descreve Juliana Romano, 22, em seu blog *Entre Topetes e Vinis*. Ju Romano, como é conhecida na internet, é repórter de beleza da revista *Gloss* e faz sucesso entre as garotas mostrando seu estilo fashion e aumentando a autoestima das meninas cheias de curvas.

Ela foge dos padrões impostos pela indústria da beleza e conta que nem sempre foi assim, após um tratamento de pele, Ju emagreceu muitos quilos, porém recuperou todos eles, o motivo ela mesma explica: “eu AMO comer e tenho muita fome”, diz entre risadas.

Outra garota que faz parte do time das “cheias de curvas” é a estudante de Fotografia Mariana Godoy, 19, ela também pode ser vista pelos corredores da FCAD com peças fashion e que nem de longe lembram as roupas consideradas de gordinhas. “A moda teve que aceitar que a mulher brasileira naturalmente é mais cheinha, tem mais curvas e precisa de roupas que fiquem bonitas em qualquer corpo” diz Mariana.

Como nem tudo é perfeito, as meninas já tiveram de enfrentar preconceitos, como conta Ju Romano: “Meu primeiro emprego, quando tinha 16 anos, foi em uma loja de roupa de esporte. Eu fui super bem na entrevista, me sobressaí entre as meninas e pude escolher a loja para qual eu iria”, conta, “chegando à loja, me colocaram como estoquista, a menina que foi colocada para ser vendedora era alta e magra”, relembra. Mariana conta das aulas de Educação Física, quando era sempre a excluída da sala e completa “Essa fase de colégio pra quem é gordinha é bem difícil, para ser sincera”.

Não existem super mulheres que nunca quiseram ter um corpo de Gisele Bündchen. E em alguns momentos as promessas de perda

Gordinha sim!

Garotas que fogem dos padrões de beleza e ainda assim são felizes

Daniela Ventura



de peso de forma rápida são tentadoras, como não cair nessa furada é o verdadeiro desafio. “É quase impossível não cair nessas dietas mirabolantes no mundo em que estamos vivendo hoje. Entretanto a maioria das meninas precisa ter confiança em si mesma, e aceitar que são bonitas mesmo estando fora dos padrões de beleza”, conta Mariana.

Quer dicas para manter a autoestima lá em cima? Ju Romano diz que o principal é se aceitar e ver o lado bom do seu corpo “todo mundo tem defeitos e qualidade, a gente tem que aprender a aceitar e valorizar o que temos de bom. Qual o problema de não ser perfeita? Ninguém é”.

Mariana e Ju Romano concordam em um ponto: confiança é muito importante e escutar as pessoas certas também faz diferença. “Eu tive que aprender a enxergar as pessoas que me amavam de verdade e passar a acreditar só nelas. Porque o resto não importa”, afirma Ju Romano.

Exemplos não faltam de gordinhas que deixaram o preconceito de lado e hoje são sucesso, a cantora Adele mostrou que, quando o talento fala mais alto, a aparência deixa de ser o assunto principal. Meninas aprendam com elas!



Arnolfini, de Jan van Eyck.

Mas engana-se quem pensa que apenas suas formas humanas são providas de muitas curvas, tudo em Botero tem formas grandes, generosas. Questionado sobre seu estilo, Botero afirma que, com essa técnica, quer enfatizar a transformação e a deformação, transformando assim, a realidade em arte. Entretanto, seu estilo, longe do que parece, dá leveza e sensualidade as formas que cria.

As gordinhas de Botero

Fernando Botero é um pintor e escultor colombiano que se destacou por retratar figuras mais rechanchudas em suas obras. São dele as obras que ilustram essa reportagem.

Botero ficou mundialmente conhecido pela releitura de obras famosas, como a Mona Lisa de Leonardo da Vinci e O Casal

A inércia pelos filhos da escravidão

Jaqueline Rosa

A ideia de que alguns humanos seriam superiores aos outros existe desde que o homem passou a se dividir em sociedades. Povos mais poderosos, ricos ou fortemente armados se consideravam senhores daqueles que não tinham como os enfrentar. Guerras foram travadas e culturas foram dizimadas. O mais forte venceu, sobrevivia. Terras foram tomadas e raças – como a indígena e a negra – escravizadas.

Foi o britânico Charles Darwin quem propôs que as espécies evoluíram através da seleção natural e que somente as espécies mais preparadas – ou superiores – sobreviveriam. Francis Galton, em 1883, aplicou as ideias de Darwin à sociedade, promovendo o conceito de “melhorias hereditárias”. Ele acreditava que alguns humanos seriam superiores aos outros e chamou sua filosofia de Eugenia. No século XX, movimentos ganharam popularidade em vários países, seguindo as concepções eugenistas de Galton. O exemplo mais famoso dessa proposta foi a Alemanha Nazista, que tinha entre suas metas alcançar a “pureza racial”.

No Brasil, séculos de escravidão deixaram suas marcas. Os negros, mesmo depois de libertos, tiveram uma enorme dificuldade em encontrar empregos dignos, com salários que os pudessem sustentar. Durante todos esses anos, gerações viveram na pobreza herdada pelos seus antepassados. Hoje, estatísticas comprovam que apenas 22% de negros ocupam cargos de chefia. Isso decorre, por exemplo, da dificuldade que os negros enfrentam para ter acesso à educação de qualidade. Há quem acredite, no entanto, que a melhor solução para apagar as mazelas desse capítulo da História nacional seja reservar uma porcentagem das vagas nas escolas para aqueles que são os filhos da escravidão. O programa, apesar de uma nobre iniciativa, tem gerado uma série de grandes controvérsias.

A princípio, há a problemática da



Google Imagens

Cotas no Brasil

Implantado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1960, o sistema de cotas tem como principal objetivo amenizar as desigualdades econômicas, sociais e educacionais entre diferentes etnias. No Brasil, ganhou maior visibilidade a partir do ano 2000, quando a medida passou a ser utilizada em concursos e vestibulares.

A UnB (Universidade de Brasília) foi a primeira instituição de ensino a adotar o sistema de cotas, em 2004.



Google Imagens

definição. Afinal, qual o critério para se determinar quem é negro? Seria o formato do nariz? A cor da pele, simplesmente? A textura do cabelo, a cor dos olhos? E, uma vez que o Brasil é um país em que a miscigenação ocorreu em grande escala, é plausível que se considere o fato de que todos têm, pouco ou muito, dos escravos, e isso faz com que todos sejam afrodescendentes. Depois, partindo do conceito de que os negros teriam sido socialmente prejudicados pela escravidão e estando, por esse motivo, entre as parcelas menos favorecidas da população, seria esse um meio correto – e eficiente - de se oferecer oportunidades iguais a todos? Ou seria mais uma forma de racismo, separando humanos em uma escala de cores, como se os negros não fossem capazes de ingressarem em uma universidade sem os tais pontos extras.

A polêmica retornou quando, no fim de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) votou o Sistema de Cotas nas universidades públicas brasileiras e decidiu por sua constitucionalidade.

“Não se corrige uma injustiça cometendo outra. É preciso colocar em discussão outras formas de quitar essa dívida com os negros, que não o sistema de cotas em

universidades”, afirma o advogado Alex Tavares, que acredita que esta não é a medida mais eficiente para a igualdade racial no Brasil. Já Renato Violarli, estudante de Direito, pensa diferente: “Não se trata de reparar uma injustiça com outra, mas de equilibrar o acesso universitário, público e de qualidade. O acesso à educação é uma garantia constitucional e também diz respeito à busca pela dignidade das classes menos favorecidas, que são justamente aquelas favorecidas pelas cotas.” E completa: “A possibilidade de disputar vagas total ou parcialmente gratuitas, garante um maior empenho nos estudos durante o Ensino Médio. Muito reconfortante saber que basta estudar bastante, para que todos tenham uma chance de ingressar no meio acadêmico.”

O sistema de cotas é constitucional. O que não significa que seja eficiente. “O sistema de cotas não é correto, não resolve o problema da desigualdade social e tenta tapar o Sol com a peneira. O problema deveria ser resolvido primeiramente na educação, para que os alunos, maioria de colégio público, pudessem competir, de igual pra igual, com os alunos da rede particular, pelas vagas nas universidades públicas, independentemente de cor, credo, raça ou etnia”, defende Celso Duarte, estudante de Direito. Segundo ele, o mesmo problema poderia ser resolvido, por exemplo, com amplos investimentos no Ensino Fundamental e Médio estaduais, para que aqueles que não têm condição de pagar por uma escola – devido à herança social dos tempos da escravidão ou qualquer outro fator que o impossibilite de ter uma renda compatível com o investimento – terem a oportunidade de estudarem e passarem, sem cotas, nas universidades de qualidade.

FIM DO MUNDO...SERÁ?

Adla Machado

O fim do mundo já tem data marcada para acontecer. Mas não se preocupem, não será amanhã, nem semana que vem, nem no mês que vem e, fiquem tranquilos, isso também não é uma verdade absoluta. Porém, segundo interpretações feitas pela antiga civilização Maia, o fim do mundo está próximo: 21 de dezembro de 2012.

Embora a NASA já tenha desmentido essas interpretações, tenho notado que esse assunto está sendo abordado com uma certa frequência nas casas, academias, supermercados, nos transportes coletivos, escolas, faculdades, mas, principalmente, na mídia.

Desde que essa possibilidade foi levantada, é comum vermos filmes abordando o tema, programas fazendo especiais sobre catástrofes, entrevistas com especialistas no assunto, e claro, a publicidade que usa e abusa desse fato para, de alguma forma, sair ganhando. Basta olhar para a campanha publicitária de uma famosa marca de desodorante, que você claramente percebe isso. O tema é justamente o fim do mundo. Ou seja, use logo antes que o mundo acabe, ou ainda, é exatamente o fim do mundo, potencializado pelo poder do tal desodorante, que trará o tal efeito desejado. Será que tem gente que acredita?

Se irá acontecer ou não, eu não sei, você não sabe, ninguém sabe, pois essas interpretações,

por enquanto, não passam de teorias, que, aliás, já foram desmentidas. Claro que tem quem acredite que isso possa acontecer, quem esteja vivendo como se o mundo fosse realmente acabar. Vale lembrar que, desde que o mundo é mundo, como essa, várias outras previsões foram feitas e também, para o alívio geral, não

que logo chegaria, outros estavam aos prantos por conta do fim dos tempos, que, segundo a previsão, iria ocorrer nas primeiras horas do ano 2000. A única coisa que realmente aconteceu foi... a virada do milênio, e olha, 12 anos já se passaram, e estamos aqui novamente, falando sobre o mesmo assunto.



Outro dia escutei duas pessoas discutirem sobre o assunto. Preocupadas, elas se questionavam sobre o que fariam se isso acontecesse. O que me fez pensar: Será que precisamos mesmo de um motivo estúpido como esse para começarmos a fazer o que gostamos? Será que temos que parar nossas vidas e esperar por algo que nem sabemos ao certo se vai acontecer?

se concretizaram.

Uma que deu o que falar foi a do Nostradamus. Em um de seus escritos, ele afirmava que o mundo acabaria em julho de 1999, enfatizando que o terror viria do céu. Do céu mesmo, possivelmente, só deve ter vindo chuva nessa data. E quem não lembra daquela história de que o mundo iria acabar na virada do milênio? No dia 31 de dezembro também de 1999, enquanto alguns comemoravam o ano

Eu acredito que o mundo vai acabar algum dia, ou nós vamos acabar nosso tempo na terra algum dia, já dizia minha mãe 'ninguém nasceu da semente'. O fato é, temos que viver sim cada dia como se fosse o último, temos que fazer o que gostamos, lutar por aquilo que queremos, sermos pessoas melhores e felizes, mas não porque o mundo vai acabar amanhã, daqui 1 mês, 1 ano ou 1000 anos, e sim porque a vida, as vezes, é muita curta para preocupações desnecessárias.

Fim do mundo versus a sétima arte

O mundo ainda não acabou, mas esse assunto já rendeu algumas super produções para a telona. Com tema sobre grandes catástrofes e visitas alienígenas, alguns filmes chamaram a atenção do público por, justamente, detonar, de alguma forma, o planeta Terra. Abaixo, algumas dessas produções:

- Will Smith parece gostar mesmo de fazer filmes desse tipo. Quem não se lembra de *Independence Day* (1996)? Will e companhia tinham que combater uma grande nave pilotada por alienígenas que queriam dominar a terra. Alguns anos depois, ele estrelou *Eu sou a lenda* (2007). No longa, ele sobreviveu a um vírus que atacou toda população. Sozinho, e lutando contra os infectados, ele tenta encontrar sobreviventes igual a ele.

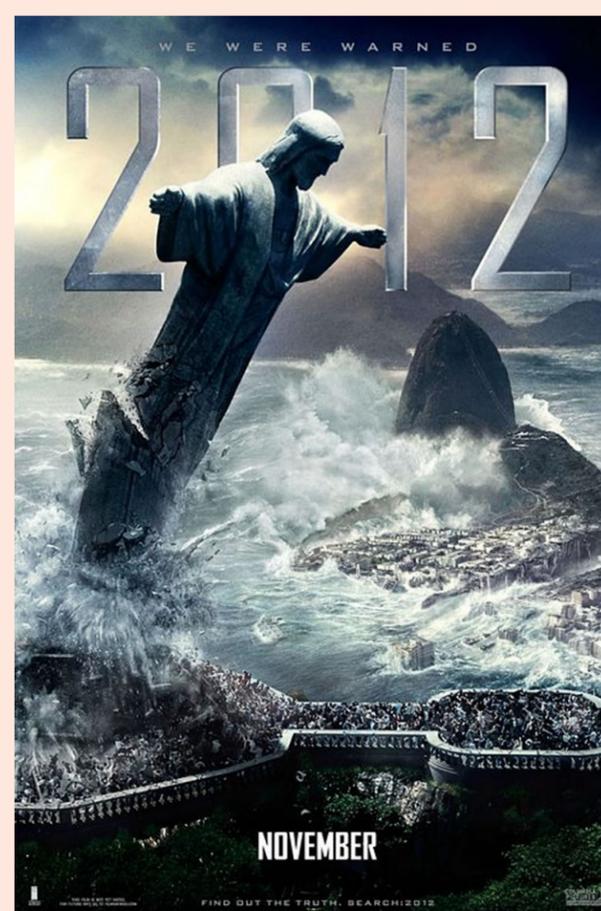
- Com trilha sonora da banda Aerosmith, outro filme que deu o falar foi *Armagedon*

(1998). Estrelado por Bruce Willis, conta a história de um asteroide que vai atingir o planeta. Bruce e elenco tem a difícil missão de ir até o asteroide e destruí-lo.

-Em 2004, a mega produção *O dia depois de amanhã*, deixou todos maravilhados com os efeitos especiais e também temerosos. O filme aborda drásticas mudanças climáticas, que prejudicariam toda a humanidade.

-Novamente falando de alienígenas, *Guerra dos Mundos* (2005), com Tom Cruise e Dakota Fanning, retratou a invasão de seres estranhos no planeta Terra.

-Mais recentemente, o filme *2012*, retrata o fim do mundo, baseado na profecia Maia, que diz que o mundo irá acabar no final desse ano. Lançado em 2010, o filme mostra como será o fim, segundo a profecia.



Pôster do filme *2012*, baseado na profecia Maia. O cartaz mostra a destruição do Cristo Redentor, no Rio do Janeiro.